

# SERMAM

DE

## NOSSA S. DO VALLE,

Em o primeiro dia do Triduo, que todos os annos se celebra à mesma Senhora em o Real Convento de S. Eloy em 6. de Setembro de 1697.

ESTANDO EXPOSTO O SANTISSIMO SACRAMENTO:

SENDO PROTECTOR

Dos filhos adoptivos da Virgem Santissima

23

## ELREY N. SENHOR,

ESCRIVAM

## O CONDE DE S. VICENTE:

PREGADO

Pelo P. M. Francisco da Apresentação de Sales, Conego da Congregação de S. João Evangelista, & Lente de Theologia Moral em o Convento de S. Bento de Xabregas:

Offerecido ao Excellentissimo Senhor

## MIGUEL CARLOS DE TAVORA, Conde de S. Vicente.

LISBOA,

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

Com todas as licenças necessarias.

Anno M. DC. XCVIII.



AO EXCELLENTÍSSIMO SENHOR

**MIGUEL CARLOS DE TAVORA,**  
Conde de S. Vicente,

do Conselho de S. Magestade, & seu Conselheiro de Guerra: Senhor das  
Illas de Gestaffo, & Penajoyas, Commendador, & Alcayde mór de Pe-  
gracia, & de Santa Maria do Castellejo, S. Romão do Adral, & S. Pe-  
dro de Sexas, & Lanclhas da Ordem de Christo: da Espada de Santiago  
de Elvas: Almirante Géral da Armada Real: Tenente Coronel do Re-  
gimento do Sereníssimo Principe D. Pedro: Capitam General da  
Artilharia dos Exercitos de Traz os Montes, & Sargento  
Mayor dos Exercitos do Minho: &c.

EXCELLENTÍSSIMO SENHOR:



Obrigaçãõ em que V. Excellencia me tem posto,  
& atoda a familia dos Conegos de minha Congre-  
gaçãõ, he tam forçosa, & manifesta, que seria in-  
juria querella persuadir, suppondo se ignorava: &  
sõ da nossa parte se ignora a satisfaçam; o que  
nos fora mais penoso, se não entendéssemos, que  
sendo nós todos de V. Excellencia, nos não fica lu-  
gar a outra demonstraçãõ. A que eu agora faço de sta limitada offer-  
ta, ainda (se pôde ser) he mais avinculada; porque sendo este Sermão  
de V. Excellencia pelo seu Authór; tambem V. Excellencia o sou-  
be fazer seu pelo assumpto: que até a Mãe de Deos, sendo Senhora  
de todo o mundo, se vê devedora á piedade com que V. Excellencia  
a soube obrigar, ser vindo a: açãõ por onde V. Excellencia se publi-  
ca mais generoso; pois as obras de seu valor serãõ herdadas do san-  
gue; mas as da piedade são filhas do affecto: aquelle participa V.  
Excellencia da illustre casa dos Condes de S. João; este, á sagrada  
familia dos Conegos de S. João V. Excellencia comunica: com o valor  
paga V. Excellencia o que deve ao sangue; & com a benevolencia  
que nos mostra, nós mete em obrigaçãõ, que nunca lhe pagaremos.

Todos sabem ser V. Excellencia tributario á generosidade  
de Leam, por serem aquelles Reys, & aquelle Reyno o primeiro  
movel de sua luminosa Profapia: & ainda que a gala do Leam,

como o vesúio Seneca, especialmente se costumata alhar da purpura  
 do sangue bellicoso: Leo speciosus ex horrido; V. Excellencia  
 soube mostrar, que tambem faz gala da urbanidade, não menos  
 devida ás Purpuras, que a mesma purpura. Não houve façanha  
 de valor, que nas guerras, & no tempo dellas, V. Excellencia como  
 verdadeiro imitador de seus gloriosos Progenitores não empredeffe;  
 & não ha no tempo da paz, acção de Christandade, que vossa Ex-  
 cellencia não exercite. Ao golpe da espada daquelle illustre Heroe  
 Tedon, Ascendente de V. Excellencia, não so se rendião os inimi-  
 gos da Fé, mas tambem obedecião as aguas do rio, Quascumque  
 findit: & em quem já mais se vio semelhante successo? Quis est  
 nam ludus in undis? Sem duvida previo o rio Tavora, quanto  
 lhe hia a ganhar neste seu rendimento, vendose hoje gloriosamente  
 enlaçado no escudo de tão generosas armas. Daquelle verda-  
 deiro Arion Portuguez sobre o Delfim do seu Tavora, melhor se  
 podia entoar, o que o Poeta cantou do Romano no seu Tybre: Sæpe  
 tuo perfusi flumine sacro, Lusacos ad templa Deum duxere  
 triumphos: porèm não são menores, os que de V. Excellencia ja-  
 etamos no tempo da paz, pois sem armas nos tem a todos conqui-  
 stados; & vencer sem resistencia, he triumpho sem resabios da  
 fortuna: Sine Marte, sine armis vincendi genus insolitum for-  
 tuna negavit. As aguas do rio Tavora derão o nome á illustre  
 casa de V. Excellencia; & as lagrimas da Senhora do Valle  
 darão protecção, & prosperidade á mesma familia: pois se no valle  
 que formaráõ as aguas do rio, foy o primeiro abrigo, ou solar da casa  
 de seus Ascendentes; no valle que geraráõ as lagrimas da Senhora,  
 he bem que seja o amparo, ou braço da familia de seus descendetes.  
 Estas são, Senhor, as razões, que me moverão, & com que ja-  
 cõbro algum alento na desconfiança, com que entrei a offerecer a  
 V. Excellencia este Sermão; & na esperança de que V. Excellen-  
 cia o receba, depòstos os temores, direi com Justo Lipsio a Cornelio  
 Tacito em huma semelhante empreza:

Audendum tamen est, video, & si vera fatendum,  
 Audacem auspicijs me juvat esse tuis.

Cappellão de V. Excellencia

Francisco da Apresentação de Sales,

## Licenças da Ordem.

*Censura do Reverendissimo P. M. Francisco de S. Hieronymo,  
Qualificador do S. Officio.*

**P**OR mandado do Reverendissimo P. Antonio da Conceição, Reytor geral da nossa Congregação, li com grande gosto, & particular attenção este Sermão, que no primeiro dia do Triduo da solemnidade de Nossa Senhora do Valle, prégou com universal applauso dos ouvintes o M. R. P. M. Francisco da Apresentação de Sales; & nelle acho, que seu Author se mostra douto, erudito, devoto, engenhoso, & que discorre com tanta novidade o assumpto, que levâtando o Valle, & subindo-o ao Monte mayor, parece cerra a porta á esperança de subir mais o discurso. Merece a honra, que offerece Deos aos que louvaõ, & servem a sua Santissima Mãe: *Cogitate de illa sensus est consumatus, & qui vigilaverit propter illam, cito erit securus.* Sapiens. cap. 6. Persuadome ferá de muito gosto para quem o ler; porque achará neste Sermão junta sciencia com engenho, devoção com estudo, novidade com verdade: nos doutos achará aplauso, nos devotos consolação; & em todos proveito singular. Assim o sinto, & que merece a licença, que se pede para estamparse. S. Bento em 22. de Setembro de 1697.

*Francisco de S. Hieronymo.*

*Censura do M. R. P. D. Luiz da Annuniação, Qualificador do S. Officio.*

**M**Andame V. Reverendissima que dé meu parecer sobre o Sermão, que em o primeiro dia do Triduo, que todos os annos se costuma celebrar em o nosso Real Convento de S. Eloy, por sagrado culto á Imagem milagrosa da Virgem Senhora do Valle, prégado pelo M. R. P. M. Francisco da Apresentação de Sales, Conego da nossa Congregação, & nella Lente de Theologia Moral. Confesso ingenuamente, que em nada ficou devedor á solemnidade, pois sendo aos Prêgadores tão difficultosa, não só pela singularidade da materia, mas pela muita occurrencia de circumstancias, o Author fabricou tão engenhosa perspectiva do Evangelho com a festa, com tão elevados pensamentos, unindo com tanta proporçam as circumstan-

cias, revestidas com muita sutileza de escripturas, illustradas com bem elegantes sentenças, com q os Sãtos PP, as qualificaõ, que sendo entre si oppo-  
stas, as identificou de maneira, que parece a mesma cousa: & se na ordem da  
natureza primeiro o Sol illustra aos montes, do que resplandeça nos val-  
les; no Evangelho nos mostra, que estando ainda o Sol Divino entre man-  
tilhas no berço: *Maria, de qua natus est Jesus*, primeiro coroara de res-  
plendores a este felice Valle, do que adornasse de luzes aos montes mais  
eminentes; para nos dizer, que se cordealmente nos despedirmos dos  
bens caducos da terra, naquella Sagrada Imagem temos o ultimo Valle,  
por donde se sobe á gloria; com o que justamente se constituhio acredor  
das attenções dos ouvintes; & para que assim continue no agrado dos  
Leitores, me parece lhe he devida toda a licença que pede. S. Bento de  
Xabregas em 24. de Setembro de 1697.

O D. Luiz da Anunciação.

Vistas as informações, damos licença para se imprimir este Sermão,  
tendo as mais necessarias. S. Bento de Xabregas, em 15. de Outu-  
bro de 1697.

Antonio da Conceição, Reytor Geral.

#### Licenças do Santo Officio.

Vistas as informações, podesse imprimir o Sermão, de que esta petição  
trata, & depois de impresso tornará para se conferir, & dar licença  
que corra, & sem ella não correrá. Lisboa 15. de Novembro de 1697.

Castro. Foyos. Diniz. Fr. Gonçalo.

Vistas as informações, podese imprimir o Sermão, de que trata esta  
petição, & depois de impresso, tornará para se lhe dar licença para  
correr, & sem ella não correrá. Lisboa 16. de Dezembro de 1697.

F. Pedro Bispo de Bonã.

Que se possa imprimir vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario,  
& tornará á mesa para se taylor. Lisboa 28. de Janeiro de 1698.

Roxas. Ribeyro. Oliveyra.



Maria, de qua natus est JESUS.

Matth. I.

**G**RANDE milagre no Ceo admirou o meu Evangelista ( todo poderoso, & amoroso Senhor sacramentado) Grande milagre no Ceo admirou o meu Evangelista: *Signum magnum apparuit in Celo*: suspensa admiração no firmamento contempláraõ os Anjos: *Quae est ista, quae progreditur?* nova maravilha na terra profetizou já antigamente Jeremias: *Creavit Dominus novum super terram*: mas que milagre no Ceo, que admiração no firmamento, que maravilha na terra foi por tantos aclamada? O milagre no Ceo, foy hũa mulher vestida de Sol, & calçada de Lua: *Mulier amicta Sole, & Luna sub pedibus ejus*: a admiração no firmamento, foi nacer a Aurora em hum valle, & subir exaltada para o monte: *Quasi aurora a cõsurgens*: a maravilha na terra, foi, que huma mulher em imagem, ou em figura, avia de cercar a hum homem figurado: *Femina circumdabit virum*: este milagre, esta admiração, esta maravilha contemplo eu hoje em o presente applauso.

A materia mais proxima deste applauso, ou as partes effencias desta celebridade, em que o humano engenho dos panegyristas achou sempre difficuldade em combinar as circumstancias da festa com as clausulas do Evangelho, são a Senhora do Valle com o Sacramento nas mãos, nos dias de sua Natividade: & estas circumstancias verdadeiramente maravilhosas descubro eu hoje no milagre do Evangelista, na admira-

Apocali  
12. 1.  
Cant. 6. 9  
Jerem:  
31. 22.

miração dos Anjos, & na novidade de Jeremias: ser aquella Senhora de antes com titulo da Conceição invocada, viu aquella soberana imagem de Aragaõ para Lisboa, derramou lagrimas no Valle, são mais circunstancias, que se ponderaõ, do que discursos que se emprendem.

Primeiramente, contemplo com o meu Euangelista o prodigio no Ceo: *Signum magnum apparuit in Cælo*; porque vejo a Maria Santissima vestida de resplendores do Sol Divino: *Christus in Eucharistia Sol: Mulier amicta Sole*; & se lhe não divizais aos pés a Lua, & *Luna sub pedibus ejus*, he porque os intensivos rayos do Sol em o Valle, apagarão já os brilhantes reflexos da Lua: se algum dia se viu a Senhora com Lua aos pés, com titulo da Conceição invocada; agora só a vedes no Valle, do Sol Divino vestida; & quem neste Valle avia de applaudir a Senhora, de Sol Divino vestida, senão meu Euangelista, verificando na terra o mayor milagre no Ceo: *Signum magnum apparuit in Cælo, mulier amicta sole?*

Antiga-  
mente  
tinha o  
tituloda  
Concei-  
ção, a S.  
do Valle

Helius,  
apud.  
Paul.  
Manur.  
in addit.

Admiro com os Anjos o nascimento da Aurora, ou a Aurora nacida: *Quasi aurora consurgens*; porque vejo a Senhora do Valle nascendo como Aurora: do nascimento da Aurora, diziaõ os antigos era hum Valle o seu berço, aonde o Sol punha hũa mesa: *Solis mensam in valle*: & se Maria he Aurora, *quasi aurora*; aonde avia de ser a casa do seu nascimento, senão em o Valle, aonde o Sol Divino poem hoje a sua mesa: *Christus in Eucharistia Sol: Solis mensam in valle?* Nace a Aurora risonha para os montes, mas lastimosa para os valles; doutra os montes com resplendores, & destila perolas nos valles. Nace Maria Santissima com risos para o Ceo, mas com prantos para o valle; na boca se descobremos risos, nos olhos se vem as lagrimas; nasce logo Aurora no valle, como admiraraõ os Anjos: *Quasi aurora consurgens*.

Em o sexto dia de Setembro, & em hum valle, que era o Damasceno, foy o nascimento de Eva (porque em muito boa opiniam, em Setembro creou Deos o mundo,) & qual será a razaõ

a razão deste mysterio? Porque o nascimento de Eva, disse São Bernardo, era figura do de Maria: *Ut Hevam transfunderet in Marian*: & se no sexto dia de Setembro se começou a celebrar o nascimento de Eva, no mesmo dia se começa a aplaudir o nascimento de Maria no valle; & assim como Deos descançou no valle, quando formou a Eva: *Requievit ab universis opere*; assim tambem descança no valle, quando se celebra a Maria: *Requievit in tabernaculo meo*.

D. Bern.  
Serm. de  
verbis  
Apoc. cap. 12.

Gen. 2. 2.

Eccles. 2. 4.

Pondero tambem com Jeremias a novidade na terra: *Creavit Dominus novum super terram*; porque vejo a Senhora do Valle cercando a Christo como monte: *Fœmina circumdabit virum*: vejamos retratada toda esta figura em a clausula do nosso Thema.

*Maria, de qua natus est Jesus*. Primeiramente para que saybais, que tendes no Evangelho o valle, correy com especial advertencia ás significações de monte a monte: toda esta geração temporal de Christo está chea de Patriarchas, que forão montes, Abrahão sublime monte da santidade, Isaac excelso monte da virtude, Jacob levantado cume da perfeição: assim o commentão muitos, & assim o declarou a mesma Mãe, & Esposa de Christo, o mais supremo monte, que fizera curso pelos montes, atravessando os mais levantados outeyros: *Ecce iste venit saliens in montibus, transiliens colles*: & acabado o curso dos montes, se deca para o valle; que por isso nesta serie os ascendentes são os que decem, porque caminão para o valle: & se ao pè dos montes se diviza o valle, temos a Maria como destes montes Valle: *Maria, de qua natus*. A' sombra do monte se veste o valle: & se Christo que he monte, he Sol neste soberano valle: *Christus in Eucharistia Sol*; ahi tendes a Maria do Sol Divino vestida, & pelo meu Evangelista aplaudida: *Mulier amicta Sole*.

Cant. 2. 8.

Vejamos agora o nascimento. Quando eu cuidava que tinha no Evangelho da festa a natividade de Maria, encontro com o nascimento de Christo: & que mysterio terá represen-

tarnos o Evangelho o nascimento de Christo, quando celebramos no valle a natividade de Maria? He a razão; porque como o Sol nasce nos braços da Aurora, era necessario que brilhasse o Sol, quando a Aurora rompia; & aqui temos a Maria como Aurora nascida, & pelos Anjos admirada: *Quasi aurora. Jesus, qui vocatur Christus*: & se de Maria como Aurora nascia Jesus como Sol, para que era necessario que se explicasse como Christo? *Jesus* explica ao Filho como Menino: *Christo* demonstra-o como varão; & como da natividade da Mãe para o nascimento do Filho, & do nascimento do Filho para a natividade da Mãe se fazia hum circulo: *Mariae, de qua natus est Jesus*; foy mysterioso, que como varão se exprimisse: *Qui vocatur Christus*: & ahi tendes o mystico cerco por Jeremias profetizado: *Fœmina circumdabit virum*.

Nestas palavras, conforme muitos Santos, & Doutores, falla o Profeta de Maria Santissima, & Christo seu Filho: mas se este allegorico cerco, ou este literal parto he o mesmo que tinha profetizado Isaias; em que consiste a novidade, que Jeremias tanto engrandece: *Novum creavit Dominus*? Sabeis em que consiste? Em que Isaias fallou do parto de Maria como minino: *Parvulus natus est nobis*; & Jeremias profetizou do mesmo parto como varão: *Fœmina circumdabit virum*. Isto vemos hoje na Senhora do Valle, deixar o Filho como minino, & tomar em seus braços a Christo como Varão. E porque profetizou Jeremias com a metaphora de cerco, *circumdabit*, se Isaias tinha profetizado com a clareza de parto? Esta he a mayor novidade desta maravilha: *Novum creavit*: porque Isaias profetizava da Mãe de Deos como Senhora da Conceção: *Concipiet*; & Jeremias profetizava de Maria como Senhora do Valle. Notay. O parto, ou cerco de que fallava Jeremias, era de Christo em quanto Varão: *Circumdabit virum*: Christo em quanto varão he monte: *Christus dicitur mons*, diz Hugo Cardeal: & a Igreja: *Ad montem qui Christus est*: o cerco do monte que outra cousa he, senão hum valle? Edizer o Profe-

Isai. 9. 6.

Tirase neste dia o Menino à S. para ter o Sacramento.

Hug. tom. 1.  
in Gen. cap.  
32. 22.  
Ecclesia in  
oratione S.  
Catharine  
Marr.

ta, que a Virgem Maria havia de cercar a Christo como montão, que outra cousa foy, senão profetizar a Maria como Senhora do Valle: *Famina circumdabit virum?*

Ainda aqui não pára a mayor novidade: combinemos, para mayor evidencia, o Texto com o contexto, que confôrme a representação da figura, não pôde haver ahi demonstração mais propria ao nosso intento. Todo o motivo da novidade de Jeremias são as palavras antecedentes, das quaes se deduzem as do nosso Texto. *Usquequò delicijs dissolvêris filia vaga? quia creavit Dominus novum super terram:* Atè quando, ô filha, (diz o Eterno Pay fallando com Maria) atè quando vos haveis de dilatar nas delicias de vossa Conceyção? (que assim aplaudem os Anjos a Maria em sua Conceyção gloriosa: *Delicijs affluens.*) E quando vos haveis de transplantar para as lagrimas do valle? tudo inclusivamente explica o *usquequò: usque*, donde? *quò*, para onde? *usquequò delicijs dissolvêris, Filia vaga?* O' filha peregrina! que isto quer dizer o *vaga*: & porque lhe chama Deos em realidade, ou Jeremias em profecia, filha peregrina, ou Senhora de peregrinação? Porque Jeremias não só parece que profetizava a Maria como Senhora do Valle, mas como peregrina, & vinda de Reyno estranho: assim o declarou em figura a mesma Filha do Eterno Pay, receosa de que vagasse por regioes não só mais estranhas, mas menos reverentes: *Indica mihi ubi pascas in meridie, ne vagari incipiam:* Mostraime, Senhor, (dizia a Filha do Eterno Pay, & Espôsa do Espirito Santo) mostraime aonde apascentais as almas no meyo dia, para que não comece a vagar por partes incul-tas. E qual he a região para o meyo dia, senão esta de Portugal? Aonde apascenta o Senhor as almas, senão em aquella sagrada mesa, ou em aquelle Valle soberano? Pois aquella mesa Divina, ou aquelle ameno Valle lhe mostrou o Senhor, para que toda a sua habitação fosse no Valle.

Ainda continua com mayor novidade, & energia a profetica novidade de Jeremias: *Novum creavit Dominus.* Cercou

Ita Glos.  
interlin.  
Lyra, &  
Abulens.  
hic.  
Cant. 8. 5.

Maria como valle a Christo como monte: *Fœmina circumdabit virum*: & que será, se eu differ, que tambem Christo como monte cercou a Maria como valle? Ora dayme attenção. Toda a vida de Christo comparou David a hum perfectissimo circulo: *A summo Cælo egressio ejus, & occurfus ejus usque ad summum ejus*: Sahio do mais alto Empyreo de glorias, desceo ao mais bayxo valle de lagrimas, & tornou para o mesmo monte celeste donde tinha sahido; isto he o que fez Christo Filho de Maria: & que he o que fez Maria Mãy do mesmo Christo? Assim como o Filho fez hum circulo do Ceo á terra, assim a Mãy fez hum gyro da terra ao Ceo: *Gyrum Cæli circuiui sola*, diz a mesma Senhora: o circulo de Christo foy do Ceo para o mesmo Ceo: *A summo Cælo usque ad summum ejus*: de Ceo a Ceo, ou de monte a monte, ficando entre meyo no valle: & o circulo de Maria foy de terra a terra, não cercando ao Ceo, mas a esse mesmo gyro do Ceo: *Gyrum Cæli circuiui*: & desta maneira metendo hum cerco dentro de outro cerco, o circulo do Filho dentro no claustro da Mãy, ou o circulo do monte dentro no cerco do valle, assim verificou gloriosamente o novo, profetico, & admiravel prodigio da mulher, que havia de cercar ao varão: *Fœmina circumdabit virum*.

Temos logo hoje ao valle posto de cerco, & ao monte cercado de valle: & isto como? Por circumincessão; que isto quer dizer mysteriosamente o *circumdabit*. A circumincessão, conforme os Theologos, não he outra cousa, senão hũa inhabitação de hũa em outra pessoa; *Est inhabitatio unius persone in alia*: assim o explicão os Theologos, & assim o declarou o mesmo Filho da circumincessão com o Pay: *Ego in Patre, & Pater in me est*: & assim como o Filho está por circumincessão no Pay, & o Pay por circumincessão no Filho; assim tambem por circumincessão affectiva, que he do modo, que pôde fer, declara S. Bernardo, que está a Mãy no Filho, & o Filho na Mãy: *In te manet, & tu in eo, & vestis eum, & vestiris ab eo*: a Mãy que he valle, por circumincessão no Filho, que he monte; & o Filho que

Psalm. 18.

7.

Eccles. 24.

8.

Joan. 14.

D. Bern.  
serm. de  
verbis  
Apoc.

que he monte, por circumincessão na Mãe que he valle: & como a circumincessam, conforme os mesmos Theologos, he por tres virtudes nas Pessoas Divinas, segundo a identidade da natureza, segundo a immensidade, & segundo a omnipotencia; assim tambem veremos hoje ao valle no monte, & ao monte no valle affectivamente por identidade, por immensidade, & por omnipotencia. Temos assumpto, não só profetico, mas com novidade: *Novum creavit Dominus.*

Primeiramente temos por circumincessam affectiva o monte no valle, ou Christo naquella Sacramento identificado com Maria. Quem dissera, que se avia de inverter taõ mysteriosamente a ordem da natureza, que aviamos de ver naquella trono o valle sobranceiro ao monte, & o monte submetido ao valle? Christo no Ceo sendo o cume mais alto do monte Empyreo: *Excelsior Cælo est*, se abateo a ser valle mais humilde da natureza humana muito inferior à Angelica: *Minuisti eum paulò minus ab Angelis*, diz David: & Maria sendo valle mais humilde da terra, que assim lhe chamou S. Antonino: *Vallis vallium, quia humillima humilium*, subio tam alto, que transcendeo a alteza dos montes, & a esfera dos Anjos: *Exaltata es super choros Angelorum*: quanto Christo, que he monte, desceio pela natureza humana, tanto a Senhora no valle subio pela graça Divina, pois sendo o valle mais humilde dos vales: *Vallis vallium*, se fez o valle mais supremo dos montes: *Vallis exaltata super omnes montes*, disse S. Brizida. Toda esta excellencia do valle foi communicada por uniaõ da immnencia do monte. Maria he valle; diz o A Lapide: *Maria est vallis, & convallis*, & Christo monte: *Christus dicitur mons*; & tanto se incluhio este monte naquella valle, tanto cercou aquelle valle a este monte, como estais vendo naquella soberano trono, que por huma mysteriosa circumincessam se identificaraõ, o valle subindo para o monte, o monte decendo para o valle, fazendo o monte, & o valle, Christo, & Maria, huma só habitagaõ, hum só trono, hum mesmo assento, huma

Ita D.  
Thom. Cantuanus apud Suarium Grat. de Trinit. lib. 4 cap. 16.

Job. II. 8.

Psalm. 8.

S. Anton. apud Polian. Mar.

S. Birgit. apud Polian.

Hugo supra cit.

mesma influencia, de tal sorte, que o mesmo parece Christo naquella trono, que Maria naquella valle.

Cheyo de innumeraveis benções, & multiplicadas promessas de Deos sahio o Patriarcha Abram da sua terra, & tanto que chegou ao illustre valle: *Pertransiuit Abram terram... usque ad convallem illustrem*, ahi foi de Deos mais excessivo o favor: *Apparuit autem Dominus Abram*, & mais continuada a promessa: *Semini tuo dabo terram hanc*: em memoria deste beneficio, & agradecimento deste favor, edificou Abram altar sagrado no valle: *Edificauit ibi altare Domino*: & logo virandose para o monte, *Et inde transgrediens ad montem*, fez de assento sua morada: *Tetendit tabernaculum suum*. Eu reparo muito em que dizendo o Texto, que Abram chegara ao valle, diga tambem, que logo se virou para o monte: se no valle foi a promessa, se no valle foi a visam: *Apparuit autem Dominus*, se no valle foi a creção do Altar, *Edificauit ibi*; & finalmente se no valle foi todo o beneficio, todo o favor: como mostrandose Abram agradecido se vira para o monte: *Transgrediens ad montem*? Mais: He certo, que o que buscava Abram era sitio, ou lugar para culto, & oração: assim o diz Lyra sobre este Texto: *Tendens ad Religionis perfectionem*: & se no valle estava o Altar, no valle havia de ser o culto, & no valle havia de ser a oração. Reforço mais a duvida: Porque diz o Texto, que este monte estava contra Bethel: *Qui erat contra Bethel*: Bethel era monte mais alto, & se este chamado monte estava contra Bethel, mais depressa podia chamar-se valle, do que nomear-se monte: qual será logo a razão, porque Abram se virou para o monte: *Transgrediens ad montem*? Notai: O illustre valle, a cuja sombra foi Abram tão favorecido, he Maria Santissima, diz Arnesto Pragense: *Maria est vallis illustris, quam noster verus Abram elegit in habitationem sibi*: & neste valle foi toda a morada de Abram, o primeiro, assim como foi a inhabitação de Christo, o segundo. E que fez Abram? Viose favorecido de Deos no valle

Lyra in  
Gen. 12. 7.

Pragens.  
apud Po-  
liant.

valle; vio tambem em figura, & em profecia, que Christo, que he monte: *Ad montem, qui Christus est*, tinha inhabitaçãõ mysteriosa, ou circumincessam affectiva com o valle aonde foi bençaõ, & a visam: *Maria est vallis benedictionis*, disse S. Antonino; & *vallis visionis*, o mesmo Pragense: & como vio o valle de Maria identificado com o monte de Christo; havendo de mostrar-se agradecido ao monte, erigio o altar, & fez a habitaçãõ no valle: *Edificavit ibi*: & querendo render as graças ao valle, virouse para o monte, *Transgrediens ad montem*, entendendo que o valle, & o monte pela circumincessam estava identificado, & pela identificaçãõ era o mesmo: *Deinde transgrediens ad montem*.

S. Anton.

Naquelle soberano altar vemos hoje identificado o monte com o valle: mas eu reparo muito, que esta identificaçãõ seja em Portugal, & seja no valle. Todos sabem que aquella soberana imagem foi tresladada de Aragam para Lisboa; mas com esta differença, que em Aragaõ era da Conceiçãõ, & em Lisboa se lhe edificou o altar, & juntamente se lhe levantou o titulo: & porque ha de vir a Imagem da Senhora de Aragam para em Portugal ter o lugar, & o titulo do Valle? Quereis saber a razãõ? Porque a Senhora com o titulo da Conceiçãõ estava lá como estranha, & aqui está como natural, porque o seu proprio lugar he este com o titulo do Valle.

Aquella mulher, figura expressa de Maria, diz o meu Evãgelista no milagre que admirou, que lhe foraõ dadas duas azas de hũa grande Aguia: *Data sunt mulieri alæ duæ Aquilæ magnæ*: & para que eraõ estas azas? Disse-o o mesmo Evangelista: Para voar para o deserto para o seu proprio lugar: *Ut volaret in desertum in locum suum*. Não se podia dizer mais proprio, nem mais accommodado ao nosso intento. E este deserto que outra cousa he, sennaõ hum valle? Porque ao que os Anjos chamam deserto: *Ascendit de deserto*, chama a Igreja valle de lagrimas: *In hac lacrymarum valle*: & para o valle havia de voar: *Ut volaret in desertum*, como para lugar proprio, & morada

Apoc. 12.  
14.

Cant. 8. 5.

da

da sua: *In locum suum*: mas com que azas havia de voar, senão com azas de Aguia grande: *Aquila magne*? E quem he a Aguia grande, senão o meu Evangelista S. João? *Aquila ipse est Joannes*. Nem he novo que na casa de João se hospedasse a Senhora.

D. August.  
in Joannem tract.  
36.

Alli a vedes tresladada de Aragam para Lisboa, & para o valle como para lugar seu, & mui proprio della: *In locum suum*; & com esta differença, que là só lhe foraõ dadas azas de huma só, posto que grande Aguia: *Ala due Aquila magna*; & cá no valle saõ-lhe dadas azas dobradas de duas Aguias: a Aguia do Empyreo, & a Aguia do Imperio: Aguia do Empyreo, que he o meu Evãgelista S. João; Aguia do Imperio, que he o meu Patriarcha S. Loureço, entre os quaes està como em proprio lugar, o trono do valle. No trono de Deos em o monte: *Super solium excelsum*, estavaõ multiplicadas azas de Serafins, não só para voar, mas tambem para assistir, *Sex ala uni, & sex ala alteri*: no Propiciatorio da arca, que encerrava o mannã, & que estava no valle, assistiam tambem azas de Cherubins, *expandentes alas*: & para que ouvesse não só identificação, mas semelhança do monte com o valle, se vêm hoje assistir aquella soberana Arca no valle, que encerra o Divino Mannã, multiplicadas azas, não só de Serafins para assistir, mas tambem de Aguias para voar: *Dat e sunt mulieri ala due Aquila magne*.

Isai. 6. 2.

Exod. 25.

Apoc. 12. 7

E se quereis saber quando foraõ dadas estas azas àquella mulher soberana; dillo o Evangelista no mesmo lugar: quando Miguel, & os seus soldados tiveraõ peleja, & alcançaraõ vitoria contra o dragam: *Michael, & Angeli ejus praeliabantur cum dracone*. Grande felicidade de Miguel, & grande abono de sua excellencia, ter vencido ao dragam, para dar azas, ou para applicar azas, para que para o valle como para propria casa voasse aquella Mulher soberana: *Ut volaret in desertum in locum suum!*

Cant. 6. 9.

*Quae est ista, quae progreditur*, diziaõ os Anjos, *quasi Aurora*

rora

*ut castrorum acies ordinata? Quem he esta, que como Au-  
 rora amanhece, como Lua resplandece, como Sol alumea, &  
 como esquadram se ordena? Duvidosa admiraçãõ he a dos  
 Anjos, contemplando nos geroglificos de Aurora, Lua, Sol,  
 ordenado esquadram, as soberanas virtudes de Maria: re-  
 stemos porẽm outra admiraçãõ dos mefmos, para que satis-  
 faça a duas duvidas a mefma reposta: *Quid faciemus sorori  
 nostrae, in die quando alloquenda est?* Que faremos a nossa  
 irmã, dizem os irmãos da Senhora, para o dia em que ha de  
 ser applaudida? Que faremos? *Si murus est, ædificemus  
 super eum propugnacula argentea:* Se ha já fundamentos, se  
 temos ja muros, *Si murus est, edificemus sobre elles, æ-  
 dificemus super eum:* & que se ha de edificar? Urnas de ou-  
 ro, ou peanhas de prata: *Propugnacula argentea. Si ostium  
 est, compingamus illud tabulis cedrinis:* Se ha já porta, se  
 ha arco, ou se temos cappella, *Si ostium est, pintemola, a-  
 ceemola com quadros de cedro: Compingamus illud tabu-  
 lis cedrinis.* Aquella foy a pergunta, esta foy a reposta: & se  
 o Texto nos diz que foy dos Anjos a duvida, ou dos ir-  
 mãos a pergunta: *Quid faciemus sorori nostrae?* não decla-  
 ra quem deu o conselho, ou de quem foy a reposta: *Ædifi-  
 cemus, compingamus:* mas o que não disse a nossa Vulgata,  
 exprimio a versãam Caldaica: *Dixit Michael: Queramus  
 miserationem propter eam coram Domino:* Sabeis quem  
 deu a reposta, ou quem ha de dar o conselho? Miguel, *dixit  
 Michael;* que como os Anjos admiravãõ a Maria como es-  
 quadraõ de guerra, *ut castrorum acies ordinata,* logo enten-  
 di que havia de ser de Miguel o conselho, *dixit Michael:* foi  
 a pergunta dos Anjos, ou a duvida dos irmãos? *Quid facie-  
 mus?* pois ha de ser em nome delles, de Miguel o conselho.  
*Compingamus illud tabulis cedrinis:* & que tronos de cedro  
 haõ de ser estes? Disse o Cartusiano: *Quid itaque per ligna  
 cedrina nisi Christum, & Mariam insinuat?* Sabeis quaes saõ*

Cant. 8. 8.

Paraphrasis  
 Chaldaica  
 cant. 8.  
 apud Bi-  
 bl. max.  
 hic.

Cartus. lib.  
 1. in Cant.  
 cap. 15.

D. Vin-  
cent. serm.  
de Concept.

os mais accommodados tronos de cedro para o valle? diz Cartufiano. He Christo identificado com Maria: *Christum, & Mariam*; que por isso a Igreja com S. Vicente Ferreyra deu a Maria o titulo de cedro: *Cedrus Libani*: ajuntemos agora o conselho de Miguel com o titulo de S. Vicente, & veremos que nos diz, que hajamos commiseração, & piedade para com a Senhora, applaudindoa, & festejandoa em presença de Christo sacramentado: *Queramus miserationem propteream coram Domino.*

Igreja nova que ao presente se vai fazendo.

Senhores irmãos, illustres confrades, ja temos fundamentos, ja se vem os muros, *si murus est*: edificuemos sobre elles tribunas de prata, *edificemus super eum propugnacula argentea*: já ha porta, já se vem os arcos, já temos cappella, *Si ostium est*: he necessario guarnecella, imbutilla, pintalla, *Compingamus illud*: as Aguias não dão, nem podem dar mais que as azas, para voar a Senhora deste trono para o seu lugar, *ut volaret in locum suum*; para que alli a vejamos applaudida, & festejada em presença daquelle Senhor sacramentado: *Queramus miserationem propter eam coram Domino*: para que vejamos no mesmo trono a Christo, & Maria por identidade unidos, *Christum, & Mariam insinuat*: & para que vejamos o valle, & o monte por circumincessão affectiva identificados: *Fœmina circumdabit virum. Mariæ, de qua natus est JESUS.*

O segundo modo de circumincessão nas peffoas Divinas he por immensidade; & por esta virtude (ainda que não pelo mesmo modo) vemos tambem ao valle no monte, & ao monte no valle: o monte, q̄ he Christo, por immensidade no valle; & o valle, que he Maria, por immensidade no monte. O Verbo Divino encarnado para quem toda a esfera, sublunar, celeste, & imaginaria, era curta habitação, & termo abreviado, todo se immensitou pelo breve circulo de hũa hostia, & pela clausura de hum ventre: *Quem totus non capit orbis, in tua se clausit viscera*, canta a Igreja; de forte, que o

Ex Eccles.

Verbo Divino incomprehensivel no Ceo, se comprehendeo corporalmente na terra; & Maria Santissima para quem era habitante domicilio a terra, se immensitou pela grandiza do Ceo: *Exaltata es ad caelestia regna*: Christo immensitouse pelo valle do ventre, Maria immensitouse pelo monte do ventre. *Venter tuus sicut acervus tritici*, disse o Espose: O vosso ventre he como monte de trigo; mas de tal sorte está este monte immensitado pelo valle, que fica o valle montado, & o monte vallado, *vallatus lilijs*; cercado de lirios, que só se dão em o valle de Maria: *Maria est vallis amena vernans virtutum lilijs*, disse Ludovico Blofio: & este valle está cheyo de pão celeste, diz S. Antonino: *Vallis plena Caelesti frumento*: ahi temos o ventre como o monte, *sicut acervus*, & como valle o mesmo ventre; *vallatus*.

Cant. 7. 2.

Ludov.  
Blos. apud  
Poliant.  
Mar.  
S. Anton.

Isto he o ventre como valle: & que he o ventre como Aurora? para que metamos neste discurso a Natividade de Maria com o nascimento de Christo. Nasce Maria como Aurora: *Quasi Aurora*, & no mesmo ponto nasce dessa Aurora o orvalho do Ceo; que por isso a Igreja nos representa no Evangelho da Natividade o nascimento de Christo, *De qua natus est Jesus*: & donde nasce este Divino orvalho, senão do ventre da Aurora, ou do valle de Maria? Do ventre de Deos, que he o feyo do Eterno Pay, diz David, que nasceo o Filho unigenito: *Ex utero ante luciferum genui te*: & o que a nossa Vulgata diz, que nasceo do ventre de Deos como unigenito, lem os Setenta, do ventre da Aurora como orvalho: *Tibi est ros generationis tuae in summo decore, & sanctitate ex utero Aurorae*: & esta deve ser a razão porque profetizava Isaias o nascimento de Christo em forma, ou simbolo de orvalho, *Rorate Caeli desuper*; porque havia de nascer de Maria como Aurora: & o mesmo Filho o confessa em profecia por boca de Oseas: *Ero quasi ros*; porque havia de nascer de Maria como valle: ou vi as palavras de Adão de Perfenia, que são maravilhosas para o intento: *Rorantibus quippe Cae-*

Psalm. 109.

Septuaginta ibi.

Isai 25.

Ose. 14.

Apud Poliant.

*lis de super, nubibusque justum pluentibus, ad abundantiam roris hujus se vallis ista aperuit, & germinavit Salvatorem:* Distillando os Ceos, & chovendo as nuvens, com a abundancia deste celestial orvalho cõcebeo este soberano valle, & nelle recebeo ao Salvador: vede agora bem, se este Divino orvalho, ou seja Christo encarnado, ou seja Christo sacramentado, como querem muitos com o Alapide, *Aliqui per rorem accipiunt Eucharistiam*, se se entranhou em o valle, ou se se immensitou pelo ventre de Maria: *Se vallis ista aperuit & germinavit Salvatorem*; & de tal sorte pela immensidade se unio Christo, que he monte, com o valle de Maria; que quem buscar ao monte, ha de ser no centro do valle, & ao valle na imminecia do monte.

*Alap. lib.*  
3. de ar-  
can. c. 17.

Por aquella escada, que apenas foi sonhada, tantas vezes referida, vio Jacob que sobião, & decião juntamente Anjos: *Angelos quoque Dei ascendentes, & descendentes.* Notavel visãõ para Jacob, estranho modo para os Anjos, & grande enleio para os homẽs, terem os Anjos azas para voar, & quererem todos por seus degrãos sobir! Mas eu não reparo no modo, reparo sómente na causa. Todo o designio dos Anjos era buscarem a Jacob: assim se devia julgar: & depois todo o intento dos mesmos Anjos era sobirem para o Ceo: assim se deixa entender: se pois logo os Anjos buscavão a Jacob; como diz o Texto que primeiro sobiam, *ascendentes*? & se sobiam, como juntamente deciam, *ascendentes, & descendentes*? Quereis saber a causa? notay primeiro o mysterio. A escada, no sentido moral, todos convem, que significava a Senhora: o sitio aonde estava era em hum valle: o alto aonde tocava, era o celeste Empyreo: *Cacumen illius tangens Celum*; que tambem he monte o mais supremo dos montes: *Mons domus Domini in vertice montium*: & como o monte pela immensidade da escada fazia hũ modo de circumincessãõ com o valle, o mesmo era nos Anjos o sobirem para o monte, que o decerem para o valle: o mesmo decerem para

*Genes. 28.*  
num. 12.

*Isai. 2. 2.*

*Isai. 2. 2.*

para

para o valle, que voarem para o monte: porque neste lugar  
 o subir, era decer, & o decer o mesmo que subir: *Angelos quo-*  
*que Dei ascendentes, & descendentes.*

O Sacramento que nos assiste naquella soberano valle, he  
 o Sol Divino: *Christus in Eucharistia Sol*: & aonde nos ha-  
 via de nascer hoje o Sol, senão nos braços da melhor Auro-  
 ra: *Mariæ, de qua natus est Jesus*: para vestir a Maria no  
 valle dos rayos de suas luzes: *Mulier amicta sole? Planè a-*  
*micta lumine sicut vestimento*, disse S. Bernardo. E em que  
 lugar dos Ceos assiste o Sol entre os Planetas? Disse-o Philo,  
 o mayor Filosofo no nome: *Sol eorum medius, nec male*  
*conijcere mihi videntur, qui soli medium locum tribuunt, tres*  
*supra eum, totidem infra locando*: Não tem o primeiro lu-  
 gar o Sol, nem o segundo, nem o terceiro, senão o quarto  
 lugar, & no quarto Ceo: pois o Sol, o mayor Monarca das  
 luzes, o Principe mayor dos Planetas posto em o quarto lu-  
 gar? Sim; porque o Sol ha de vestir de luzes a Aurora, que  
 he o valle do Ceo, & aos mais Planetas, & ha de ficar por  
 huma immensidade monte, & mais valle: monte a respeito  
 dos mais Ceos, & Planetas, que ficaõ abaixo: & valle a  
 respeito dos Ceos, & Planetas, que ficaõ acima: *Tres su-*  
*pra eum, totidem infra*. Isto que conhecem os Mathemati-  
 cos do lugar do Sol, vemos nõs os naturaes no lugar deste  
 valle: o sitio em que esta Senhora do Valle se celebra, he tam-  
 bem por huma natural immensidade monte, & juntamente  
 valle: monte a respeito do valle que fica em baixo; valle a  
 respeito do monte que vedes acima.

Neste valle assiste hoje o Sol Divino Christo sacramenta-  
 do; mas em que parte, ou em que lugar? Não no lugar in-  
 ferior, nem na parte mais superior, mas no meyo do valle  
 da Senhora, ou nas mãos da Senhora do Valle, que como  
 he Sol Divino, *Christus in Eucharistia Sol*, para vestir  
 a Divina Aurora de luzes, lhe havia de descançar em os bra-  
 ços, & se lhe havia de reclinar em o peito, lugares de mayor

D. Bern.  
 ser. de ver-  
 bis Apoc.  
 Philo He-  
 bræus.

Cant. 8. 6.

estimação, & de mayor gloria para Christo. *Pone me ut signaculum super cor tuum, ut signaculum super brachium tuum,* dizia o Esposo: Trazeime, Esposa minha, no coração, & no braço: sejam dous os lugares, mas seja huma só a estampa: sejam dous os tronos, mas seja huma só a custodia: *Ut signaculum super cor tuum, ut signaculum super brachium tuum:* & se toda a gloria do Esposo he ter o trono nos braços da Esposa, toda a gloria da Senhora do Valle Mãe de Deos, he que o Filho tenha o trono sobre o seu trono.

Christo que he Filho de Maria, se chama tambem no titulo do nosso Evãgelho Filho de David: *Jesu Christi Filij David:* & entre as acções de David temos hum raro exemplo para congruencia desta verdade. Ungio, & nomeou David por Rey seu successor a seu filho Salamão, & os plausiveis parabens com que lifongearão a David os mayores Principes das Tribus, forão dizer, que ampliasse Deos o nome de Salamão sobre o nome desse David, & que lhe exaltasse o trono sobre o seu trono: *Amplificet Deus nomen Salomonis*

3. Reg. 1.  
47.

*super nomen tuum, & magnificet thronum ejus super thronum tuum:* pois a David Rey tão soberano se ha de dizer por lifonja, que sobre elle seja excedido, & entronizado outro Monarcha? Sim; porque David em quanto pay de Salamão, a mayor gloria, que podia desejar, era verse excedido no trono por seu filho unguido, & coroado: *Et magnificet thronum ejus super thronum tuum.* Este foi o mayor gosto de David pay de Salamão, & progenitor de Christo; & esta he tambem a mayor gloria da Senhora do Valle Mãe do mesmo Christo, ver que o Filho novo, & supremo Rey sacramentado, *In hac mensa novi Regis,* descance em os seus braços, & seja exaltado sobre o seu trono: *Thronum ejus super thronum:* para que assim unindose hum trono com outro trono, o trono da Senhora com o trono do Sacramento, se veja a immensidade do monte cõ o valle, & a circuminecstã affectiva do valle cõ o monte: *Mariae, de qua natus est Jesus.*

D. Tb. a-  
pud Eccle-  
siam in fe-  
sto Corporis  
Christi.

80  
O ter-

O terceiro modo de circumincessão affectiva do monte com o valle, he pela omnipotencia, ou pelo poder, ao parecer da nossa devação, igual em Christo, & em Maria: porque unido o monte, que he Christo, com o valle de Maria, fica o valle tão poderoso, como o monte effectivo; ou fica a Senhora do Valle tão poderosa para os favores, como Christo para os beneficios: Christo chama aos necessitados para o remedio: *Venite ad me omnes... & ego reficiam vos*: Maria manda-os passar a si, para os encher de beneficios: *Transite ad me omnes... & à generationibus meis adimplemini*: as vozes do monte dizem, *Venite*: os eccos passando àlem do valle, soam, *Transite*: não podem os homens chegar ao monte, sem que primeiro caminhem pelo valle: para as vossas petiçoens serem despachadas de Deos, hão de ser interpostas pela Senhora: para as vossas vozes serem ouvidas no monte, hão de ser primeiro articuladas ao valle; porque assim como as vozes do monte retúbão em o valle, assim as vozes do valle fazem eccos em o monte.

Matth. II.  
28.

Eccles. 24.  
26.

Clamei com a minha voz para Deos, dizia David, & ouviome o mesmo Senhor là do mais alto monte da gloria: *Voce mea ad Dominum clamavi, & exaudivit me de monte sancto suo*. A esfera da voz he muito mais limitada, que a da vista, & se com a vista não podemos penetrar o Ceo Empyreo, aonde Deos assiste: *De Caelo, & sublimi throno gloriae suae*, diz S. Athanasio: como poderão as vozes de David chegar ao monte Thabor da gloria: *De monte sancto suo*? Quereis saber a razão? He porque David clamava ao valle, ou do valle de Cedron por onde passava; que por isso não diz, *Domino clamavi*, senão, *Ad Dominum clamavi*: para Deos clamava, mas clamava do valle: erão os eccos para o monte, mas as vozes ao valle: & por isso foi no monte ouvido, por isso foi de Deos despachado, que isso quer dizer genuinamente o *exaudivit*: *Exaudivit me de monte sancto suo*.

Psal. 3. 5.

D. Athan.  
bic.

E se o valle he tam poderoso quando faz circumincessão com

Gen 22.22

Locus so-  
litudinis.  
Glosa in-  
terlin. ibi.

com o monte, muito mais poderosa he a Senhora do Valle, quando nos dias de sua Natividade, como Aurora está por circumincessão com o Sol. Em fórma humana lutava Deos com Jacob: *Ecce vir luctabatur cum eo*: travouse a luta, continuouse a contenda; & quando eu cuidava, que os braços de Deos havião de ser laços do amor para abraçalo, forão violencias do impulso para dimitillo: *Dimitte me*. Pois, Senhor, a Jacob, que tão amorosamente roga, tão desabridamente se deixa? a tanto abraço, tanto desapego? Sim; se reparais no effeito, adverti bem na causa: *Dimitte me, jam enim ascendit Aurora*: Deixaime Jacob, diz Deos, porque ja vem nascendo a Aurora: & o nascer a Aurora, he causa de se deixar a Jacob? Sim: Jacob pedia benções, rogava favores: *Benedixeris mihi*: o lugar da luta, todos convem que era hum valle, lugar de solidam: nascia a Aurora, que he Maria: *Ascendit Aurora*: & logo nos braços della o Sol, *Ortusque est ei statim Sol*: & quando se ajunta no valle, o nascimento do Sol nos braços da Aurora nascida, dimitte Deos para Maria Senhora do Valle todo o poder de dispender beneficos: *Dimitte me, jam enim ascendit Aurora*.

Josue 10.  
12.

Ainda a Senhora do Valle he mais poderosa, quando o titulo do Valle se ajunta com o de sua Conceição gloriosa, pois sobe tanto de ponto o seu poder, que excede o poder do valle ao imperio do monte, ou a influencia da Lua à mesma actividade do Sol. Para dar batalha contra os Amorrhéos mandou Josuè parar o Sol, & suspender a Lua: *Sol contra Gabaon ne movearis, & Luna contra vallem Aiallon*. Que fosse necessario o Sol para dilatar o dia, he razão mui conhecida; mas que seja necessaria a Lua para segurar a vitoria, mal se pôde entender: pois ha de parar o Sol, & juntamente a Lua? Sim: sabeis porque? Porque este successo era mais pendente da Lua, do que do Sol, pois para a vitoria forão da Lua mayores as influencias: o effeito do Sol he alumiar o dia: o effeito da Lua he governar os elementos: & que he o  
que

que houve neste successo, & succedeo nesta vitoria? Foraõ  
muitos mais os inimigos, que morreraõ, por influencia da  
Lua oprimidos das pedras, que os que com a luz do Sol a-  
cabaraõ à ponta das lanças: *Et mortui sunt multò plures lap-  
pidibus grandinis, quàm quos gladio percusserant filij Israel.*  
E porque ha de ser neste caso mayor a influencia da Lua, do  
que a actividade do Sol? Ora notai. A Lua representa a Sen-  
hora em sua Conceiçaõ gloriosa, & fazendo o seu curso ve-  
yo a parar em o valle obedecendo às vozes de Josuè: *Et Lu-  
na ne movearis contra vallem*; o Sol representa a Christo sa-  
cramentado, porque assim como por força de cinco pala-  
vras de Josuè se deteve, & parou o Sol no seu curso: *Sol  
contra Gabaon ne movearis*: assim tambem por força de ou-  
tras cinco palavras, que o Sacerdote pronuncia, se detem  
Christo, Sol de justiça, naquella Hostia: *Hoc est enim cor-  
pus meum*. O Sol, & a Lua nesta vitoria, diz Andre Masio  
com outros Hebreos, encorporaraõ as luzes: *Steteruntque  
Sol, & Luna*: & quando o Sol está por circumincessaõ com  
a Lua, quando a Lua da Conceiçaõ se junta com a Senho-  
ra no valle; quem duvida, que ha de ser, sobre o poder do  
Sol, mais activa a influencia da Lua? Porque unidos o ti-  
tulo da Conceiçaõ, & o Sol Divino sacramentado com o ti-  
tulo do Valle: *Sol, & Luna ne movearis contra vallem*;  
fica a Senhora do Valle mais soberanamente poderosa: *Et  
mortui sunt multò plures lapidibus grandinis, quàm quos  
gladio percusserant filij Israel.*

Ibid. 11.

Andr.

Mas. apud

Magdalen.

serm. de

Assumpt.

Vede mais requintado o soberano poder da Senhora do  
Valle, que se celebra, ainda em comparaçaõ do Sacramen-  
to, que nos assiste. Christo Sol, & monte Divino naquelle Sa-  
cramento, conserva alli todo o poder; porque como alli está  
a Divindade por concomitancia, tambem estaõ os attribu-  
tos por consequencia: & que he ao que chega alli o poder,  
& liberalidade Divina naquelle Sacramento? Que? A com-  
municarse a todos bons, & máos: *Sumunt boni, sumunt*

D. Tb. a

pud Eccles.

*malis*; mas com taõ desigual sorte, que sendo vida para os bons, he morte para os máos: *Mors est malis, vita bonis*. O Sacramento he grande medicina, & grande remedio, que por isso se chama *Pharmacum immortalitatis*; mas se immortaliza aos saõs, mata os enfermos. E da Senhora do Valle aonde chega o seu patrocínio? A todos, bons, & máos, justos, & peccadores abrange o seu poder: digam-no os milagres, confessem-no as maravilhas, aclamem-no os prodigios, que com os vossos olhos vedes cada dia retratados nessas estampas, sendo mudos pregoeiros do seu poder, vivos trofeos de sua grandeza, & expressos signaes do seu amor: & se com fé mais viva, com devoção mais pura examinareis de perto, descobrireis ainda a olhos vistos impressos os signaes naquelle Valle de lagrimas, que tantas derramou o seu amor para vosso remedio.

Mas dirá alguém, que se a Senhora a impulsos do amor chorou lagrimas no valle, ja devia cessar o amor, pois que pararão as lagrimas. Respondo, que para a Senhora conservar o seu poder, & mostrar o seu amor, não são necessarias novas lagrimas, bastão as antigas: não he da razão do amor o chorar sempre, basta para sua de monstração o ter começado a chorar. Das lagrimas da Magdalena inferio Christo que amára muito: *Quoniam dilexit multum*: & de que sorte chorou a Magdalena? Dillo o Texto: *Lacrymis cepit*: não diz que chorava de presente, senão que tinha chorado: começou em lagrimas, continuou em amor, & acabou em graça: *Lacrymis cepit: Dilexit multum: Remittuntur ei*.

Soberana Senhora, como Aurora vos vejo derramar lagrimas no valle; mas como o Sol Divino está nascendo nos vossos braços, com os rayos de suas luzes se congelarão as lagrimas em perolas: porque humas lagrimas bem choradas, são perolas bem luzidas: nesse magestoso trono, aonde vos alumia o Sol como a Aurora, aonde

de se vos identifica o monte como valle , ou aonde vós  
como Valle soberano , estais cercando ao monte Divino;  
pelas excellencias desse Valle nos alcançai as preeminencias  
daquelle monte: valei , Senhora , a vossos devotos , va-  
lei a nós todos nesta vida , *In hac lacrymarum valle;*  
para que por patrocínio do Valle , passemos a go-  
zar do monte da Gloria: *Ad quam nos per-  
ducat Pater , & Filius , & Spiritus  
Sanctus. Amen.*

# LAUS DEO.



de se vos deities e monte como valle, ou soubo vos  
como Valle laborato, e mais cercando so monte Divino;  
petas ex estivas delle Vallas de laeas e p...  
dualle montes e valle, e d...  
le a no e dos n...  
par...  
xar do monte da Gloria; Ad...  
dona...  
dona...

# LAUS DEO

